



MAURO AKIN NASSOR

Gasolina: tão perto, tão longe

Clarissa Pacheco, Priscila Natividade e Thais Borges
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Único posto a ter gasolina na capital só atendia carros do estado

Dentro do carro há 18 horas e meia, o engenheiro civil Paulo Roberto Santos, 52 anos, observava a preciosa gasolina sair das bombas do Posto Escola, no Stiep, para encher as viaturas da Polícia Militar da Bahia. O carro dele, parado na fila para tentar abastecer desde as 17h de anteontem, nem se mexia.

Por que ele não foi embora? “Estou zerado. Moro em Piatã e não tenho nem como voltar. Só precisamos de cinco litros de gasolina. O pessoal do posto disse que, a partir de 8h, a gente ia poder, mas os policiais não estão deixando”, contou. Já eram 11h40.

O posto de combustível onde Paulo passou a noite era o único onde ainda havia combustível, ontem, em Salvador, embora o Sindicato de Combustíveis da Bahia (Sindicombustíveis-BA) tivesse informado que o estoque de todos os 2,8 mil postos da Bahia estava zerado.

Mas a gasolina disponível

ali tinha endereço certo: as viaturas da PM baiana e outros carros oficiais do governo do estado. Muita gente ‘comum’ que dormiu na fila teve mesmo que ficar por lá, preso na famosa pane seca.

Foi o drama da estudante de Ciências Contábeis Sueli Lopes, 44. Ela chegou com os dois filhos – adolescentes de 13 e 14 anos – e o marido por volta das 18h de anteontem. Estavam procurando um posto para abastecer e conseguir voltar para casa – próximo à Ceasa de Simões Filho. Angustiado, ela mostrava um galão com capacidade para cinco litros – vazio.

“Eu já desci aqui com o galão duas vezes e eles negaram, mesmo eu tendo visto algumas pessoas saindo com gasolina, mas disseram que eram amigos dos PMs. Não temos opção até aparecer uma alternativa. Como vamos sair daqui sem gasolina?”, questionou.

Os tanques secos provocaram tumulto e, por duas vezes, a pista próxima ao Hospital Sarah foi bloqueada por quem tentava comprar gasolina pelo menos para voltar para casa.

OFICIAIS?

“Eu não tenho como tirar o meu carro daqui. A gente só está exercendo o nosso direito de consumidor. Em nenhum momento, estamos contra o abastecimento das viaturas. O que não pode

acontecer é que enquanto estamos na fila querendo combustível apenas para conseguir tirar o carro do lugar, ver gente como um Ford Eco Sport branco que saiu daqui sem identificação de veículo oficial sair abastecido”, reclamou o advogado Joanielson Silva, que chegou à fila às 22h de anteontem.

Mesmo não estando em carro oficial, um major da PM se encaminhava para abastecer, ontem de manhã. Ele alegou que estava prestando apoio às equipes na rua com o próprio veículo.

Ao CORREIO, diversos motoristas relataram ter visto carros sem emblemas oficiais sendo abastecidos durante a madrugada. O agente de portaria Ageneilton dos Santos, 45, chegou a gravar um vídeo, mas disse que um policial militar teria mandado que ele apagasse.

“Eu consegui gravar os outros carros, mas ele me forçou a deletar”, contou ele, que queria gasolina para sua moto. “Já vieram muitos enchendo vasilhas e levando e enchendo carro particular”, disse outro homem, que não se identificou.

Questionada, a Secretaria da Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) informou que os caminhões com combustíveis que estavam chegando para o Posto Escola foram negociados com o movimento de caminhoneiros para abastecer veículos que prestam

Gasolina até tinha, mas não era para quem estava na fila

serviços essenciais, como polícia, bombeiros, hospitais, entre outros.

PISTA FECHADA

O primeiro tumulto nas imediações do posto começou às 9h de ontem, quando dois caminhões-tanque chegaram ao local, mas os carros da fila não puderam abastecer. Um táxi foi rebocado, segundo o presidente da Associação Geral dos Taxistas, Ademilton Paim.

No final da tarde, mais confusão. Um grupo formado principalmente por motociclistas ameaçou fechar a pista e impedir a passagem de um ônibus. A situação foi controlada pela Polícia Militar, mas os motoristas não deixaram o local, nem mesmo após a recomendação do subcomandante da 40ª CIPM (Nordeste de Amaralina), Luiz Nascimento, que gerenciava a operação no posto.

GOVERNO

Quem ficou, tinha esperança. “A gente tá na esperança de liberar, mas disseram que o governador da Bahia disse que não vai liberar gasolina pra usuário nenhum”, queixou-se um rapaz, em entrevista à TV Bahia.

O governador Rui Costa (PT), que passou a semana fazendo inaugurações pelo interior, gravou um vídeo para o Facebook, mas não mencionou a disputa entre viaturas e população.

“Eu tenho que garantir que não haja colapso nos serviços públicos. Eu tenho que garantir a segurança pública das pessoas. Eu tenho que garantir que as pessoas vão continuar recebendo oxigênio de pacientes que estão, por exemplo, na UTI”, disse.

SEM EXÉRCITO

Apesar do esgotamento de combustível no estado e dos tumultos provocados pela disputa de gasolina na capital, a Bahia não deve contar com o apoio das tropas do Exército para operações de logística ou escolta de combústios nas rodovias estaduais.

Ontem à tarde, o Comando Militar do Exército no Nordeste informou que as tropas atuariam na Operação Estrada Livre, coordenando ações com as forças de segurança federais e estaduais.

“Estamos trabalhando na logística, em segurança de comboio, abastecimento de viaturas, mas de acordo com o que o governo do estado solicita. Eu ainda não recebi solicitação do governo da Bahia”, disse o porta-voz da Operação no Exército, coronel Marco Antônio.

Procurado, o governo do estado disse, ontem à noite, por meio da assessoria, que não havia previsão de que as tropas fossem acionadas.

SEM SAÍDA

●● **Estou zerado. Moro em Piatã e não tenho nem como voltar. Só precisamos de cinco litros de gasolina Paulo Roberto Santos**

Engenheiro, 52 anos, passou a noite na fila

●● **Eu já desci aqui com o galão duas vezes e eles negaram, mesmo eu tendo visto algumas pessoas saindo com gasolina Sueli Lopes**

44 anos, dormiu no carro com a família

●● **Eu não tenho como tirar o meu carro daqui. A gente só está exercendo o nosso direito de consumidor Joanielson Silva**

Advogado, chegou às 22h de anteontem

Sem gasolina, GNV não opera e cerca de mil taxistas param

Com postos de combustíveis sem gasolina e etanol, só quem conseguiu abastecer ontem em Salvador - além da polícia - foi quem tinha o carro adaptado para Gás Nacional Veicular (GNV). O taxista Raimundo Rocha, 58 anos, foi um dos que se preveniram cedo. Mesmo rodando com GNV, encheu o tanque de gasolina ao longo da semana. Ontem, ele aproveitou para completar o gás no Rio Vermelho.

"Eu estou tranquilo porque sou organizado. Só ando com o tanque cheio. Hoje ainda não fiz nenhuma corrida, mas fico no ponto até o fechamento do shopping, às 22h", adianta.

Mas nem todo mundo está na situação de Raimundo. De acordo com o presidente da Associação Geral dos Taxistas, Ademilton Paim, 90% dos sete mil táxis de Salvador são adaptados para rodar com GNV. No entanto, mesmo para usar o GNV, é preciso ter alguma quantidade de gasolina ou etanol.

Mesmo com kit de gás natural, é preciso uma quantidade mínima de gasolina



EVANDRO VEIGA

"Uma parte da categoria já está sofrendo sem combustível. Tem que ter, no mínimo, R\$ 20 para manter o gás e bater a chave. Aproximadamente mil taxistas estão passando com essa dificuldade para o gás", afirmou.

Assim, ele estima que, se a greve não acabar, nos próximos dias, até 30% dos taxistas podem não conseguir colocar os carros na rua. Pa-

ra Ademilton, esse seria o momento de os taxistas - que passam por uma crise no mercado, desde a chegada de aplicativos como o Uber e 99POP - conseguirem algum lucro ou recuperação.

Taxista há pouco mais de dez anos, Jailton Ribeiro, 52, tinha feito três corridas antes das 9h de ontem, quando correu para completar o GNV em Amaralina. O que

ele não conseguiu foi encher o tanque de gasolina.

"Já acendeu a luz da reserva. Mas, pela minha experiência, dá pra rodar uma semana com GNV e essa quantidade de gasolina. Isso só porque meu carro tem possibilidade de GNV de fábrica. Se fosse alguém que instalou depois, não conseguia", explicou.

THAIS BORGES

Salvador só terá 30% da frota de ônibus nas ruas hoje

Em função da crise de abastecimento de combustível, somente 30% da frota de ônibus de Salvador estará nas ruas hoje. Em dias normais, há 2,8 mil coletivos. Ontem, quando menos ônibus já rodavam pela cidade, o contingente estava reduzido à metade.

"Tem 800 ônibus rodando hoje (ontem) na cidade. Desativamos as linhas que têm pouca demanda e juntamos outras linhas. Alguns bairros onde há duas linhas, por exemplo, deixamos só com

uma. Priorizamos também as linhas que são integradas com o metrô", afirmou o secretário municipal de Mobilidade, Fábio Mota.

Desde anteontem, a frota dos ônibus que circula na capital baiana foi reduzida a 80% do total nos horários de pico e 40% nos demais, o que vai valer também para segunda, terça e quarta - até quando há combustível para manter a circulação. Outros serviços essenciais do município, como os da área de saúde e limpeza urbana,

também têm autonomia até a próxima quarta.

Podem haver novos ajustes em função da demanda pelo serviço de transporte, que será acompanhada em tempo real pela Secretaria de Mobilidade (Semob).

OUTRAS CAPITAIS

Não é só Salvador que sofre com a redução da frota de transporte público. A prefeitura de Belo Horizonte, em Minas Gerais, informou, ontem, que os ônibus não vão circular na cidade hoje por

conta do nível crítico do estoque de combustível.

No Rio de Janeiro, só 23% da frota de ônibus circulou ontem. Já o BRT parou completamente porque o estoque de diesel estava zerado, segundo o consórcio que administra o modal. Há, ainda, risco de que o transporte por ônibus seja interrompido totalmente amanhã.

Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, também não terá ônibus hoje. Segundo a prefeitura, a prioridade é garantir o transporte amanhã.

Feira de São Joaquim é abastecida pelo ferry boat

Com a despensa vazia, João Carlos, 46 anos, foi ao supermercado. Os preços altos, no entanto, quase levaram o técnico de telecomunicação a desistir das compras. A decisão de tentar a Feira de São Joaquim acabou sendo acertada. "Encontrei tudo o que queria, tá um pouco mais caro", declarou.

Assim como João Carlos, quem foi a São Joaquim ontem encontrou mercadorias. Segundo os comerciantes, o reabastecimento tem sido feito através de carros, que trazem produtos do interior, e de ferry boat. O transporte alternativo tem reflexo do

preço: alguns produtos subiram de anteontem para ontem cerca de 50%.

"Recebi mercadoria ontem e hoje, a galera está vindo comprar, o movimento não tá tão forte como costumava ser, mas tá indo", relatou o vendedor de hortaliças Jailton Ferreira, 43.

Apesar disso, o clima em São Joaquim era de preocupação. "Se a greve continuar, vai acabar tudo, não vai ter carro pra trazer nada do interior, não vai ter caminhão, não vai ter mercadoria. Tá piorando, tá ficando mais caro", disse Jailton, que aumentou o preço do al-



RAFAELA FLEUR

face de R\$ 2 para R\$ 3.

Apesar da preocupação e dos medos, um ponto comum entre os entrevistados foi o apoio ao protesto dos caminhoneiros. "Tem que parar tudo mesmo, eles es-

tao certos. Alguém tinha que fazer algo", comentou o técnico de telecomunicação Manuelito Soares, que saiu de Castelo Branco para lá.

*RAFAELA FLEUR, SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTAGEM JORGE GAUTHIER

IMPACTOS

Sem combustível Em todo o Brasil, postos de combustíveis ficaram zerados ontem. Nos poucos lugares com gasolina ou etanol, as filas eram longas. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio de Derivados de Petróleo de São Paulo (Sincope), José Gouveia, mesmo após um acordo definitivo entre governo e caminhoneiros grevistas, a situação de abastecimento nos postos de combustíveis só deve ser normalizada em uma semana.

Oxigênio Os caminhões de oxigênio que estavam bloqueados nas rodovias baianas e precisavam abastecer hospitais públicos da Bahia conseguiram chegar aos seus destinos. A situação mais preocupante era em Juazeiro, onde os duas maiores unidades hospitalares - o Hospital Regional e o Hospital Materno-Infantil - só tinham estoque de oxigênio para ficar até o meio-dia de anteontem. O governo do estado informou que nenhum hospital estadual sofre por falta de oxigênio.

Com escolta Na madrugada de ontem, a Guarda Municipal de Salvador escoltou o transporte de 15 mil litros de combustível para abastecer serviços essenciais da prefeitura até quarta (30), como ambulâncias do Samu e outros serviços de saúde. Também ontem, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) informou que a PM da Bahia vai escoltar combustível até os postos de Salvador.

PM a cavalo Para economizar combustível, a Polícia Militar da Bahia acionou cavalos e drones nas rondas. Os cerca de 200 cavalos não foram usados por conta da chuva. Haverá ainda policiamento ciclístico e aéreo.

Safra do cacau Nas indústrias processadoras de cacau da Bahia houve uma queda significativa nas entradas, informou a consultoria TH Cacau. Os números ainda estão sendo contabilizados. "A queda se dá por causa do cacau do Pará que vem para a Bahia e está parado nas estradas", disse o consultor Thomas Hartmann.

Bikes Por conta da greve dos rodoviários, o Salvador Vai de Bike vai reduzir o plano diário para R\$ 0,10, informaram o Itaú Unibanco e a Tembici, que administram o sistema. Hoje, o plano diário custa R\$ 8. O desconto vale até quinta (31).

Rodoviária Até as 14h de ontem, 214 horários tinham sido cancelados na Rodoviária de Salvador. Com exceção da São Luís/Falcão Real, todas as outras 19 concessionárias cancelaram viagens.

Cancelamentos O expediente de amanhã será suspenso no Tribunal de Justiça da Bahia, no Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) e no Ministério Público do Estado (MP-BA).